

# Nova fase

## Leitores poderão tirar dúvidas na “Discussão Aberta”

Depois de um ano em que o professor Luís Lancelle provocou discussões sobre os temas mais polêmicos e importantes do setor de iluminação, a coluna ganha novo formato. A partir deste número, o colunista estará à disposição dos leitores e internautas para responder perguntas ligadas à luminotécnica e esclarecer dúvidas, consultando, se for o caso, a outros especialistas. Os temas são livres, no entanto, a Revista Lume Arquitetura reserva-se o direito de editar as mensagens enviadas. Além disso, devido ao grande número de leitores em todo o País, serão publicadas apenas questões que o corpo editorial da publicação julgar ser de interesse do maior número de pessoas possível. As perguntas não incluídas na revista serão publicadas no site [www.lumearquitetura.com.br](http://www.lumearquitetura.com.br). Participe! Envie sua pergunta para [redacao@lume-arquitetura.com.br](mailto:redacao@lume-arquitetura.com.br).

***Tenho acompanhado as tendências de uso de luz natural e gostaria de saber se o seu uso implica em maiores gastos e projetos mais complexos?***

**Vitor Soares Carreiro**

**Recife - PE**

Caro Vitor:

Nesta oportunidade vou recorrer a uma das especialistas de maior destaque no Brasil em Luz Natural, que é a Prof. Cláudia Amorim. A seguir, seus comentários sobre o tema:

“Não necessariamente maiores gastos, talvez sim projetos mais complexos. Para usar bem a luz natural é preciso pensar basicamente na forma da edificação, sua orientação, a porcentagem e tamanho de aberturas e os controles do sol a utilizar.

Isto implica também no bom conhecimento do clima local, para saber equilibrar a quantidade de luz e o calor. Não significa de forma alguma encarecer as construções: aliás, é possível obter-se soluções econômicas e plasticamente muito interessantes utilizando efeitos de luz natural combinados, inclusive, com luz artificial.

A complexidade do projeto pode aumentar, porque é necessário pensar em cada orientação, no tratamento de cada fachada, dimensionar corretamente os controles do sol (brises ou outros)



*Luis Lancelle é engenheiro formado pela Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA) e pela USP, mestre em Engenharia de Sistemas (UBA), coordenador TC - Divisão 3 - Comissão Internacional de Iluminação - CIE-Br. É professor, consultor, designer de iluminação e especialista em softwares de iluminação.*

Para pensar:

*“Uma boa iluminação levanta uma arquitetura mediocre, e uma iluminação ruim acaba com o melhor projeto.”*

**Oscar Niemeyer**

e isto implica em soma e integração de conhecimentos.

Mas os projetistas atualmente têm estas disciplinas em seus currículos formativos, e cada vez mais conseguem realizar projetos complexos, plasticamente interessantes e eficientes do ponto de vista da luz natural e da eficiência energética (sic).” ◀

***As lâmpadas de vapor metálico são as mesmas que as de descarga a alta pressão?***

**Fabiana Quadros**

**Sorocaba - SP**

Cara Fabiana:

As lâmpadas de vapor metálico se denominam assim pois em seu interior há, além de vapor de mercúrio, iodetos metálicos (vapores metálicos), submetidos a alta pressão (da ordem de 10 atmosferas, ou seja 10 vezes a pressão existente ao nível do mar), que usa a técnica da descarga elétrica entre 2 eletrodos (como as fluorescentes), para excitar os vapores e provocar a emissão de energia radiante visível, ou seja: luz.

Assim não devemos confundir técnica com material utilizado, já que por exemplo, com a mesma técnica de descarga a alta pressão, temos também as lâmpadas de vapor de sódio (sódio e mercúrio) a alta pressão. Concluindo: vapor metálico é sua composição, descarga a alta pressão é sua tecnologia. ◀